

A CIDADE DE MARAU – RS: FORMAÇÃO E VALOR HISTÓRICO-CULTURAL ATRAVÉS DE REGISTROS E MEMÓRIAS¹

Anaise Breda²

Caliane Christie Oliveira de Almeida Silva³

RESUMO

Como temática este artigo apresenta a formação da cidade e o seu valor histórico-cultural, buscando entender a relevância de tais temas na cidade de Marau – RS. Com o objetivo de analisar o processo de formação da cidade de Marau – RS, serão apresentados os marcos históricos que impulsionaram a emancipação da cidade, assim como os lotes inicialmente distribuídos, possibilitando o mapeamento das primeiras edificações que ainda se encontram remanescentes no tecido urbano. Para isto, foram feitas pesquisas, bibliográfica, documental e registros fotográficos, possibilitando a análise e avaliação de resultados. Considerando o crescente desenvolvimento da área central, onde há maior concentração de valores históricos evidentes através de edificações e paisagem, salienta-se a importância do reconhecimento histórico-cultural local, assim como sua preservação em meio ao crescente desenvolvimento da cidade.

Palavras-chaves: Patrimônio. Paisagem Urbana. Centro Urbano. Processo de Formação. Cidade.

INTRODUÇÃO

Ao considerar as cidades e as modificações decorrentes do passar dos anos, percebe-se a importância da história e cultura, trazendo este artigo como temática a formação da cidade e seu valor histórico-cultural, pois é evidente a relevância que a paisagem cultural tem nas cidades, retratando sua história desde a formação até os dias atuais, passando por processos de evolução e criando a identidade do local.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de formação da cidade de Marau – RS, considerando-se o crescente desenvolvimento urbano com foco na área central, onde há maior concentração de edificações históricas remanescentes, assim como características da paisagem cultural, evidenciando o valor histórico da área onde iniciou o surgimento da cidade e divisão dos primeiros lotes. Como forma de justificar a relevância de tal temática, apresenta-se também a importância do reconhecimento histórico-cultural local,

¹ Os agradecimentos são dirigidos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à ATITUS Educação, pelo benefício concedido (Taxa/PROSUP).

²Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo, ATITUS Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: anaisebreda@hotmail.com

³ Pós-Doutora, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo, ATITUS Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: caliane.silva@atitus.edu.br

permitindo que valores relacionados à origem, identidade e cultura sejam repassados para futuras gerações.

Como forma de analisar o processo de formação da cidade de Marau – RS, os marcos históricos que impulsionaram sua emancipação, os lotes e construções iniciais, assim como seu valor histórico-cultural, foram elaboradas cinco etapas para o desenvolvimento desta pesquisa. Através da pesquisa bibliográfica, documental e registros fotográficos, foi possível a elaboração de textos e mapas que permitiram a análise dos resultados.

A delimitação da área de estudo foi baseada no mapa de divisão dos primeiros lotes. Esta divisão ocorreu no ano de 1915, quando foram distribuídos 120 lotes, formando o povoado, pertencentes até então às Terras Públicas de Porto Alegre. O lote central da área de 225. 055m², destinou-se gratuitamente à praça central, órgãos públicos e à Mitra Diocesana (BERNARDI, 2018).

Após a apresentação dos objetivos, referencial teórico e metodologia, o estudo estrutura-se em três partes. Primeiramente apresenta-se a cidade de Marau – RS, os marcos históricos e sua emancipação. A segunda parte apresenta a formação da cidade em si, a distribuição dos primeiros lotes e as primeiras construções, que ainda se encontram remanescentes no tecido urbano dentro da área delimitada. A terceira traz atributos da paisagem, realçando conceitos sobre história e cultura e destacando a importância do valor histórico-cultural da cidade de Marau – RS.

A partir das análises feitas através dos materiais apresentados neste estudo, fica evidente a importância da preservação do valor histórico-cultural em meio ao crescente desenvolvimento da cidade de Marau – RS. A paisagem cultural representa a identidade criada ao longo dos anos, sendo de grande relevância que seus valores sejam preservados, assim como reconhecidos e registrados. Como forma de incentivar esta preservação e reconhecimento, com a finalidade de evitar a descaracterização da área central onde iniciou o povoado que compõe a atual cidade, sugere-se a criação de diretrizes e políticas públicas que além de incentivar a população, tenham a função de repassar o conhecimento sobre tais assuntos, que são cada vez mais importantes e necessitam do empenho da sociedade.

OBJETIVOS

Considerando a relevância das questões anteriormente apresentadas, este artigo tem como objetivo geral analisar o processo de formação da cidade de Marau – RS. Sendo assim,

foram elencados três objetivos específicos que, conjuntamente, atendem ao objetivo geral, sendo eles:

identificar os marcos históricos e a emancipação da cidade (fatos que impulsionaram sua emancipação);

estudar a distribuição inicial de lotes e as primeiras construções da cidade que ainda se encontram remanescentes do tecido urbano;

avaliar a característica histórico-cultural do local.

Desta forma, os objetivos acima apresentados, visam o reconhecimento e preservação dos valores histórico-culturais da cidade de Marau – RS, bem como sua paisagem resultante do passar dos anos, considerando-se a precariedade desta valorização, uma vez que a atenção está focada na modernização da área central da cidade e sua consecutiva verticalização onde edificações antigas são substituídas por novas construções, na maioria das vezes de vários pavimentos. Como questionamento fica: qual a melhor maneira de valorizar e preservar este histórico-cultural da cidade, tendo o reconhecimento do seu valor?

REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento das cidades se inicia com a origem de um povoado ou uma vila que compõe uma cidade. Posteriormente, devido à expansão, estes povoados, impulsionados de alguma forma, buscam sua emancipação, tornando-se uma nova cidade. Conforme afirmação de Holanda (1995), a cidade inicia sua construção pela praça central, com a povoação evidentemente partindo também deste centro.

Os centros das cidades são de grande significância por parte das classes dominantes que representam parte da sociedade, sendo valorizados em diferentes períodos históricos elas elites urbanas (VILLAÇA, 2001).

As regiões centrais, por sua vez, sendo as áreas primordiais, consecutivamente, apresentam as construções mais antigas, que por sua vez são de grande significância histórica para o local ao qual pertencem. Neste contexto, Jacobs (2011), salienta a importância da presença de construções antigas no tecido urbano, não havendo sentido e sendo quase impossível haver uma rua sem a existência destas, tanto por questões históricas quanto econômicas.

Além das construções que compõe a identidade e a história de determinado local, a paisagem urbana complementa estes com seu valor cultural. Esta paisagem urbana é formada

pelo acúmulo de história e cultura com o passar dos anos. Magnoli (2006) aborda as intervenções sobre a paisagem urbana intermediadas pelo homem, ocorrendo estas em espaços edificadas e não edificadas, considerando-se que a cidade é composta por diferentes espaços, sejam eles edificadas ou livres, ou seja, representados como cheios ou vazios.

Ao abordar a imagem da cidade, Lynch (2011) argumenta sobre as diferentes paisagens presentes em uma mesma cidade, porém em diferentes regiões, dias, horários e pontos de vista. Este autor também traz as diferenças entre bairros, estações e até mesmo diferentes horários do dia, além de salientar como a percepção de uma paisagem se dá de forma diferente em determinado local considerando pessoas que passam a pé em relação a pessoas que passam de carro. Sobretudo estas percepções do espaço urbano devem evidenciar sua história e tradições, expressando e valorizando sua identidade (LYNCH, 2011).

Em contrapartida, Sampaio (2020), trata sobre a história na paisagem urbana, relatando que esta é resultante de distintos períodos morfológicos, sendo necessário o entendimento de períodos vinculados a gerações passadas para haver um coerente entendimento sobre o cenário histórico atual, considerando as camadas históricas resultantes do passar dos anos. Sendo assim considerado por Sampaio, a cidade sempre estará ligada ao seu histórico.

De acordo com Lynch (2011), o sistema viário também faz parte da paisagem, tendo sua identidade composta pelas fachadas que se somam ao longo dos logradouros, sendo a arborização também um elemento que caracteriza a paisagem ao longo das vias e até mesmo as diferencia.

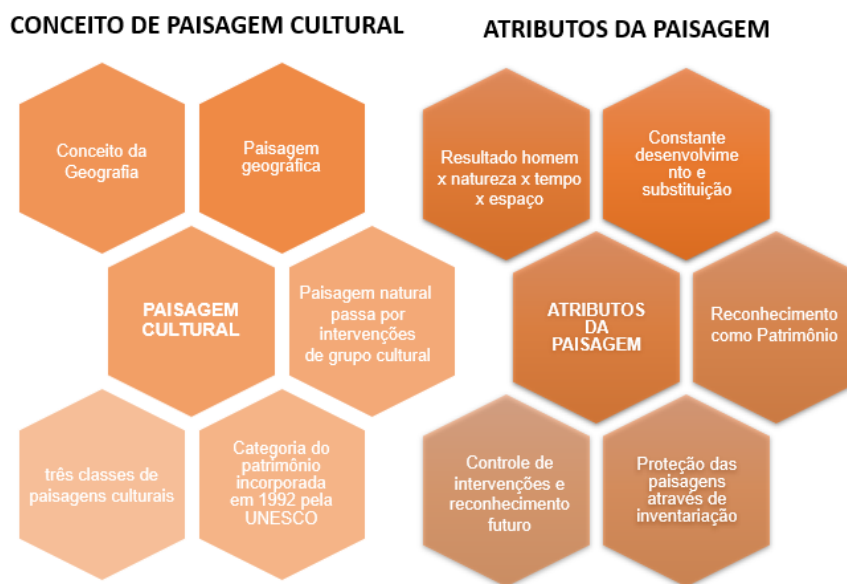
O acelerado desenvolvimento das cidades brasileiras de forma geral, retrata a substituição de construções históricas por novas e modernas edificações. Com base neste cenário, Carlos, Souza e Sposito (2016) apontam que a busca pela preservação vem ocorrendo, a partir de movimentos feitos pelas cidades com foco na valorização e preservação dos escassos exemplares históricos que restam presentes no tecido urbano das cidades. Conforme Jacobs (2011), novos empreendimentos em construção, proveniente da grande especulação imobiliária, influenciam a incongruência de áreas centrais, onde encontram-se as edificações mais de grande relevância para o histórico local e estão, no entanto, cada vez menos reconhecidas e valorizadas.

É importante destacar que o conceito inicial de patrimônio, conforme apresentado na Constituição Federal de 1988 foi ampliado, tendo sua denominação de Patrimônio Histórico e

Artístico alterada para Patrimônio Cultural Brasileiro e, assim, passando a abranger o conceito cultural, considerando os bens imateriais merecedores de reconhecimento (IPHAN, 2022).

O esquema gráfico apresentado na Figura 1, mostra algumas definições referentes ao conceito de paisagem cultural e os atributos da paisagem baseados em artigo de autoria de Silva, Braga, Gameiro, Lira, Sá Carneiro e Melo (2007).

Figura 1. Conceito e Atributos de Paisagem (fonte: Autora, 2022)



O poder de legislar sobre o patrimônio cultural, segundo Souza Filho (2011), ocorre por parte do município, tendo este, portanto, obrigações a cumprir. Para a eficácia destas obrigações, a administração municipal deve criar e organizar diretrizes, assegurando que o patrimônio não esteja em risco. A busca pela valorização da história das cidades através de preservação e restauração é percebido por diversos órgãos, salientando-se as governanças municipais, não medindo esforços para resgatar as memórias urbanas (CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2016).

Ao argumentar sobre a conservação de bens culturais, Oliveira e Seibt (2005), afirmam não ser apenas do poder público esta responsabilidade, mas também da comunidade e da iniciativa privada. Varine (2012), salienta como a participação popular na preservação do patrimônio é essencial para um desenvolvimento saudável de uma cidade, impactando positivamente na vida de seus habitantes.

Por fim, Costa (2002) aponta a adoção de políticas patrimoniais como sendo de grande importância no urbanismo contemporâneo. Estas políticas devem buscar o estímulo da população por assuntos vinculados à história e à memória, colaborando com o sentido histórico-cultural de suas cidades. Desta forma, através de tais políticas educacionais torna-se possível o trabalho de preservação patrimonial que nunca deve ser deixado de lado e necessita da conscientização da sociedade.

Deste modo, é unânime entre os estudiosos do tema, a relevância da preservação do patrimônio de uma cidade, de modo a assegurar um desenvolvimento sustentável, com impactos positivos e como forma, principalmente, de manter a identidade da cidade reconhecida através dos seus valores histórico-culturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de analisar o processo de formação da cidade de Marau – RS, os marcos históricos que impulsionaram sua emancipação, os lotes e construções iniciais, assim como seu valor histórico-cultural, foram analisados períodos da história local, partindo de seu surgimento, sendo salientados alguns momentos posteriores que marcaram sua evolução, e o momento atual, possibilitando o comparativo e as devidas análises deste estudo.

A partir do entendimento de como surgiu o povoado inicial, que posteriormente deu origem à cidade de Marau – RS, foi possível delimitar a área de estudo, que foi definida a partir dos lotes inicialmente distribuídos quando da formação deste povoado. Ao elencar marcos históricos de relevância para o histórico local, é possível identificar fatores que impulsionaram a emancipação do município e também enfatizar o valor histórico-cultural decorrente do passar dos anos e ainda presente na identidade local.

Para a elaboração deste estudo a metodologia foi dividida em cinco etapas, sendo elas: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) pesquisa documental; (iii) levantamento iconográfico; (iv) compilação de textos e mapas; e (v) avaliação e análise dos resultados.

Quanto ao levantamento bibliográfico, definido na primeira fase, foram analisados livros, artigos, dissertações, teses e demais bibliografias referentes aos temas apresentados neste artigo, sendo estes de fonte secundária. Com base nos referenciais teóricos locais, foram obtidas informações que possibilitaram ordenar o histórico da cidade. Os demais referenciais analisados embasaram a pesquisa, apresentando conceitos e diretrizes para o desenvolvimento desta. Estes foram obtidos em formato digital através de buscas online, acervo próprio da autora

e as bibliografias locais foram obtidas para consulta através da Biblioteca Municipal da cidade de Marau – RS.

Na segunda fase, a pesquisa documental foi feita através do levantamento e análise de jornais, legislações, sites, dentre outros, contendo dados primários, sendo estes, foco para a pesquisa. Através de tais buscas, foi possível a obtenção de mapas digitais, informações históricas e demais referências aqui apresentadas.

O levantamento iconográfico representa a terceira etapa apresentada na metodologia. Este é dividido em 2 formas de levantamento, onde na primeira foram feitas buscas por imagens presentes em documentos históricos, jornais, acervos municipais e demais acervos públicos. Estas imagens foram obtidas no Museu Municipal da cidade, no arquivo da Secretaria Municipal de Turismo e fotos da época disponibilizadas através da página *online* do Marau de Outrora. Na segunda parte deste levantamento, foi feito o levantamento fotográfico atual, sendo feitas as imagens de relevância para os comparativos deste estudo.

Com os materiais levantados e analisados nas três etapas até aqui apresentadas, foi possível a elaboração de textos e mapas como quarta fase deste método. Para a apresentação da área central delimitada, foi elaborado um mapa, com base no mapa urbanístico municipal e o mapa da divisão dos primeiros lotes do povoado. A localização de construções é feita através de mapas e imagens que possibilitam o comparativo entre imagens antigas e atuais. Estes mapas, esquemas gráficos e imagens foram elaborados e manipulados através dos seguintes programas: *AutoCad, Photoshop e Google Earth*.

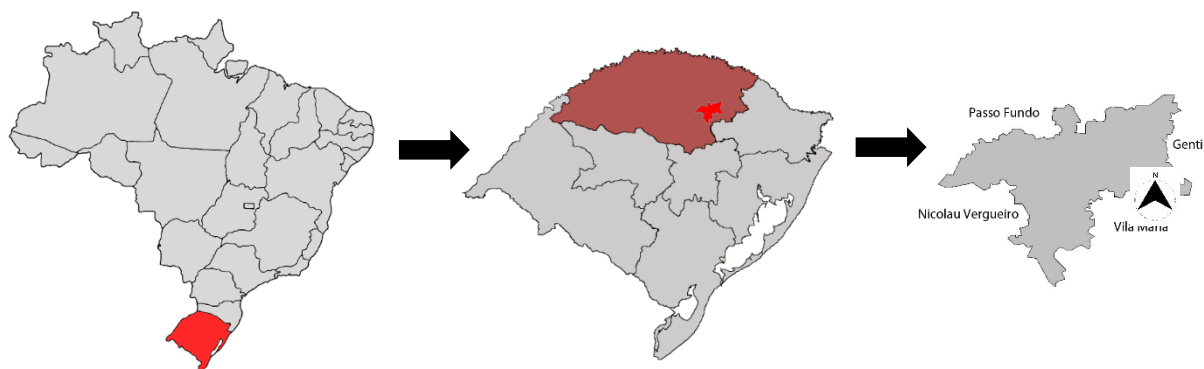
Por fim, na quinta fase, foram analisados e avaliados os resultados, possibilitando o entendimento do surgimento do município, seus marcos históricos, sua evolução e seu valor histórico-cultural decorrente do passar dos anos, responsável pela identidade do local. Ainda possibilitou a validação da problemática apresentada, que justifica a relevância de tais abordagens temáticas, permitindo assim, a sugestão de possíveis melhorias e soluções.

A CIDADE DE MARAU – RS: MARCOS HISTÓRICOS E EMANCIPAÇÃO

Para fins deste estudo, a cidade de Marau foi definida como objeto, estando localizada na região do Planalto Médio ao norte do Estado do Rio Grande do Sul (PM MARAU, 2021). Conforme o histórico da cidade apresentado pela Prefeitura Municipal de Marau (2021), a cidade foi colonizada inicialmente por imigrantes italianos no ano de 1904. Segundo Bernardi (1992, p. 14), as primeiras famílias que chegaram na cidade fixaram suas residências onde

atualmente é a área central, sendo esta, território de passagem de tropeiros de gado durante muito tempo.

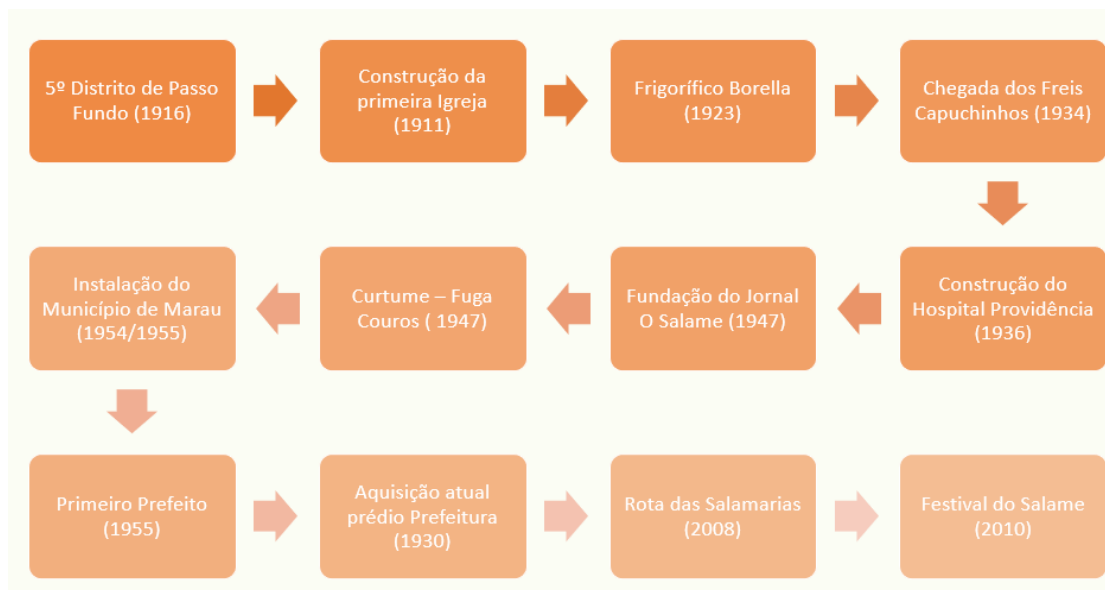
Figura 2. Localização País, Estado, Município (fonte: Autora, 2021)



É indispensável relatar a influência dos Capuchinhos na cidade de Marau quanto à religiosidade e, também, com importante papel social e cultural para a cidade, mas sobretudo de extrema significância em sua emancipação política (BERNARDI, 2015).

Na Figura 3 é apresentado o esquema gráfico que mostra os marcos históricos importantes para o município, seu desenvolvimento, sua posterior emancipação, assim como marcos posteriores à emancipação que além de serem importantes para o local, representam seu desenvolvimento e seus valores históricos e culturais. Para o desenvolvimento deste, foram considerados os fatos históricos de maior relevância retratados no livro de autoria de Francisco Bernardi contendo cem fatos que marcaram o centenário da cidade de Marau – RS.

Figura 3. Marcos históricos da cidade de Marau - RS (fonte: Autora, 2021)



Como aponta Bernardi (2018, p. 53), até o ano de 1857 a atual cidade de Marau - RS pertencia ao município de Cruz Alta - RS, e foi então que nesse ano Passo Fundo - RS emancipou-se de Cruz Alta - RS. Como território integrante do município de Passo Fundo - RS, Marau - RS integrou a cidade vizinha do ano de 1857 até 18 de dezembro de 1954, data em que a Lei Estadual nº 2.550 de emancipação da cidade de Marau - RS foi promulgada. Contudo, a comemoração do aniversário do Município utiliza como marco a data de 28 de fevereiro de 1955, quando da sua instalação (AGUIRRE, 2009).

Na data da emancipação a cidade apresentava área de 1.141km², posteriormente reduzida para 641,11km², considerando-se o desmembramento de quatro municípios proveniente de suas respectivas emancipações (Vila Maria, Camargo, Nicolau Vergueiro e Gentil). Quanto às confrontações, Marau - RS apresenta como municípios limítrofes, atualmente, ao Norte, Passo Fundo - RS com 31 km de distância e Mato Castelhano - RS a 30km; ao Leste, Gentil - RS e Santo Antônio do Palma - RS, com aproximadamente 22km de distância; ao Sul, limítrofe com os Municípios de Vila Maria - RS, Camargo - RS e Soledade - RS, com respectivas distâncias de 14, 18 e 91km; a Oeste, com Nicolau Vergueiro - RS, a 38km de distância. Além destes, os municípios de Ibirapuitã - RS e Ernestina - RS fazem divisa com Marau - RS à Sudoeste e Noroeste (BERNARDI, 2018).

Atualmente, conforme dados do IBGE (2021), Marau - RS conta com 45.523 habitantes, e segue em constante desenvolvimento, o que pode ser percebido quando comparado à população do ano de 2010, que segundo dados do IBGE apresentava 36.364

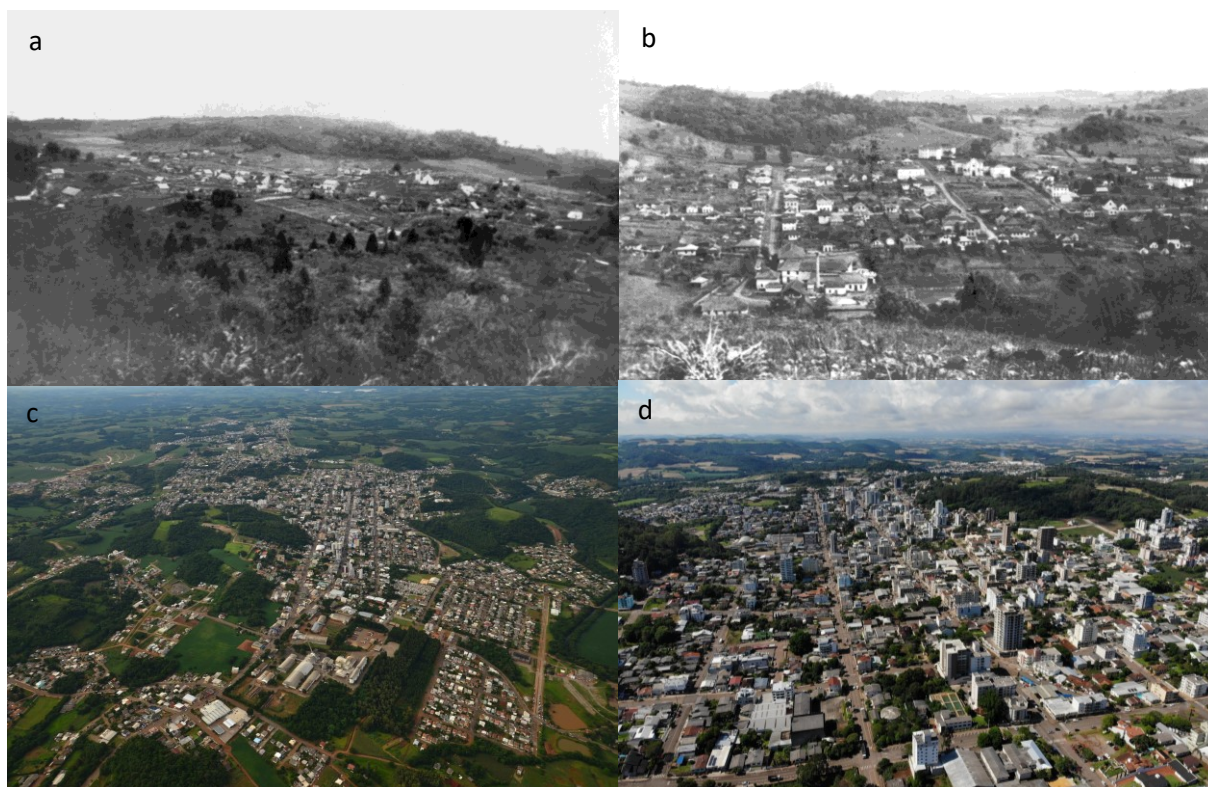
habitantes. A figura 4, abaixo representada, mostra o desenvolvimento da cidade com o passar dos anos.

Figura 4. a) Vista da cidade na década de 20 (fonte: PM – Sec. Turismo, 2021)

b) Vista da cidade na década de 40 (fonte: PM – Sec. Turismo, 2021)

c) Vista aérea da cidade em 2014 (fonte: Marau de Outrora, 2021)

d) Vista aérea da cidade em 2018 (fonte: Marau de Outrora, 2021)



Com base no breve histórico apresentado, juntamente com os marcos que representaram a emancipação e desenvolvimento da cidade, verifica-se o acelerado desenvolvimento e expansão do Município de Marau – RS, impulsionado pela indústria e pela agricultura, proporcionando trabalho para os habitantes da localidade, assim como da região.

PRIMEIROS LOTES E PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES

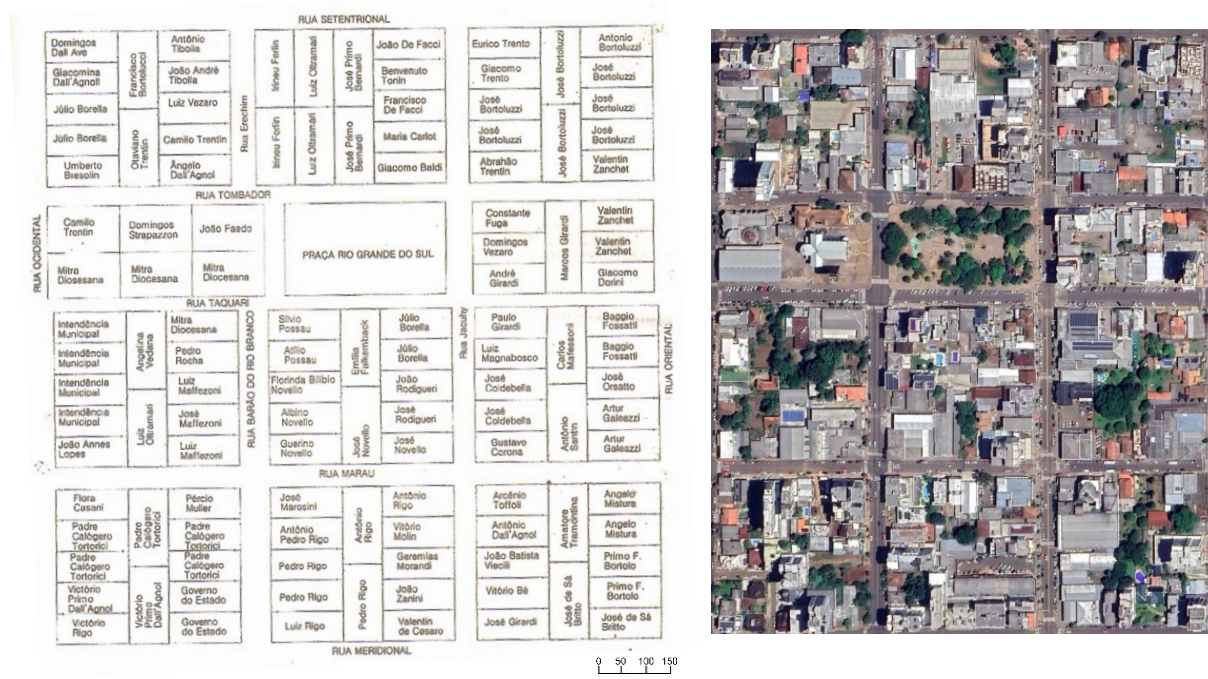
No ano de 1915 formou-se a sede do povoado onde hoje é a cidade, quando da Divisão de Terras Públicas de Porto Alegre, com 120 lotes, sendo o lote central da área de 225.055m² destinado à praça e lotes gratuitos destinados ao uso de órgãos públicos e a Mitra Diocesana (BERNARDI, 2018).

Atualmente, a cidade mantém sua região central onde foram instaladas as primeiras residências e, posteriormente, foram sendo criados marcos como a Praça Central, a Igreja Matriz, rodoviária, escola, e hotel, assim como comércios da época (FRIPP, s/d, p. 28).

No momento presente, observa-se na região central, identificada como região onde as primeiras residências da cidade foram construídas, algumas construções remanescentes, sendo estas de grande valor histórico para o local, assim como compõe a paisagem e identidade visual da região.

Na figura 5 é apresentado o mapa com a divisão dos primeiros lotes do povoado, tendo destaque a praça principal que abrange a quadra central. Ao lado é apresentada a imagem de satélite que apresenta as mesmas quadras e seus lotes, onde inicialmente foram instaladas as primeiras moradias do povoado.

Figura 5. Mapa dos lotes do povoado e Imagem de satélite representando os mesmos lotes
(fonte: Livro Marau Um século de história – Francisco Bernardi, 2018 e Google Earth)



A figura 6 apresenta a localização dos lotes iniciais em relação ao mapa urbanístico atual, evidenciando a proporção à qual a cidade de expandiu e como a área central se mantém em relação ao restante da malha urbana. Percebe-se também a criação de novos loteamentos afastados da região central, considerando-se a necessidade de expansão do perímetro urbano, que se limita em alguns sentidos pela presença de estradas/rodovias e em outros por cursos d'água.

A falta de informações e documentos (sobretudo, mapas) acerca do processo evolutivo da cidade, por parte da Prefeitura Municipal de Marau, em muito dificultou a realização do comparativo por este artigo objetivado, sendo o mapa mais antigo do traçado urbano da cidade datado do ano de 1987.

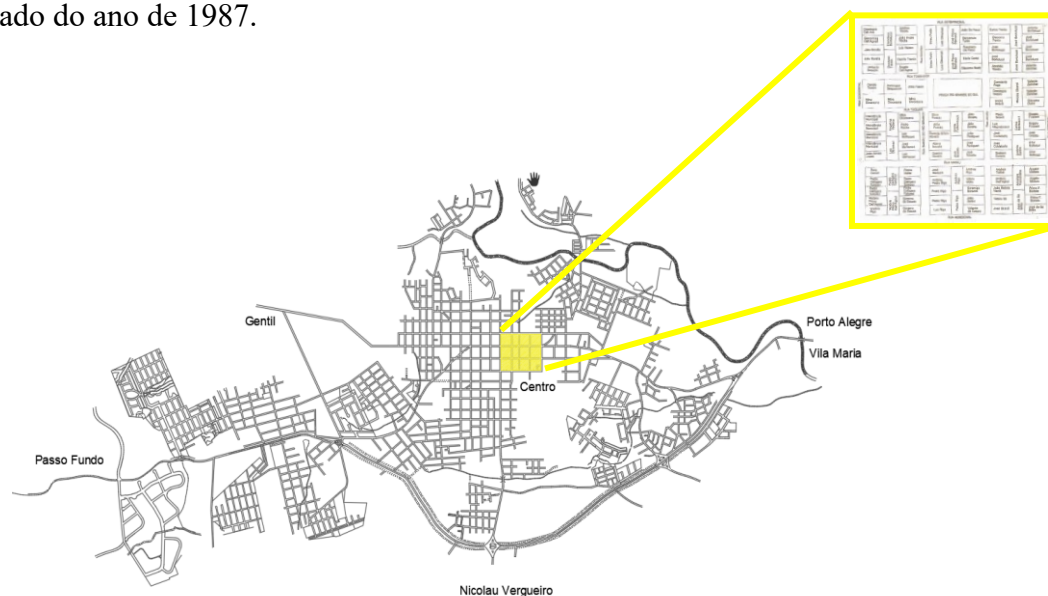
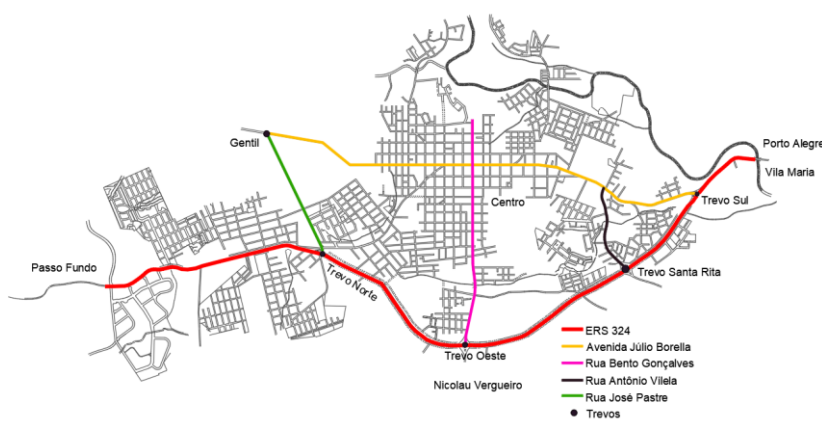


Figura 6. Mapa urbanístico atual e lotes iniciais do povoado
(fonte: Autora, 2022)

Ao considerar o sistema viário e sua malha, salienta-se a ERS 324 que corta o Município e foi aberta no ano de 1918, conforme representado na figura 7, além de servir como ligação entre várias cidades, como por exemplo Porto Alegre – RS (BERNARDI, 2007). Seguindo as considerações do autor anteriormente citado, Marau até o ano de 2007, contava com 374 ruas, englobando as avenidas e 5 praças.



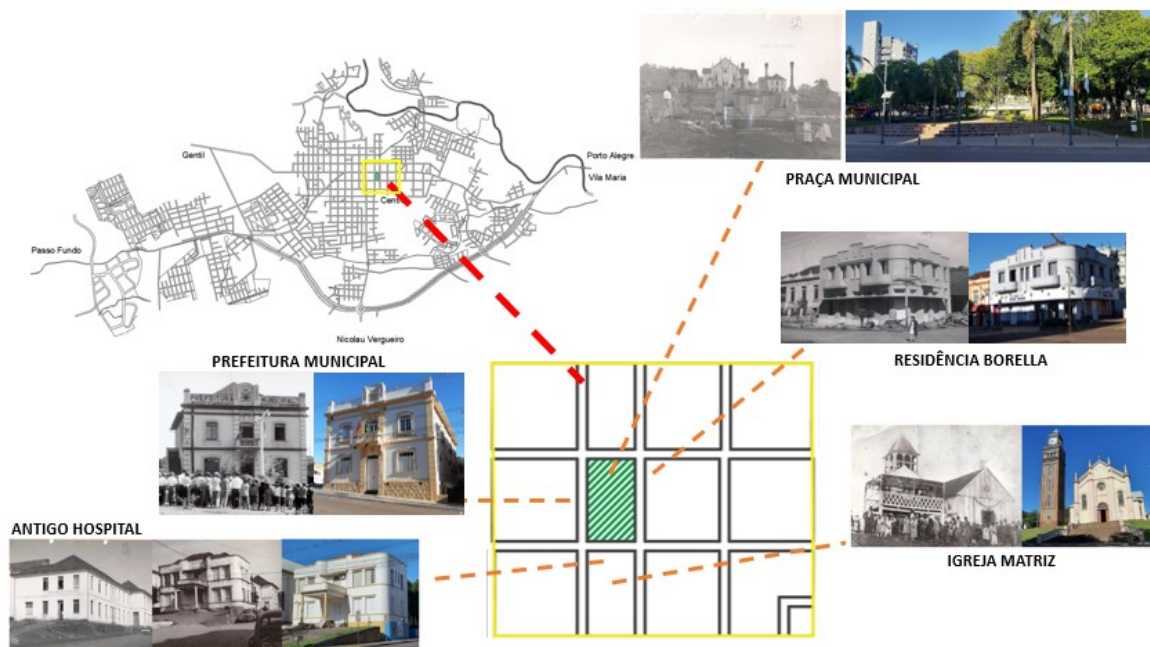
(fonte: Autora, 2022)

Conforme Lynch (2011), as vias permitem o ordenamento do todo. Sendo assim, salienta a importância da diferenciação das ruas principais em relação às demais vias do

entorno, através de diferentes características, sejam pela sua arborização, pavimentação, uso ou até mesmo pela paisagem formada pelas fachadas, criando uma hierarquia visual através de características específicas.

Construções da época anterior e certo período posterior à emancipação, não apresentam registro na Prefeitura Municipal, considerando que esta começou a exigir projetos para aprovação na década de 1970. Anteriormente era apenas feita a solicitação para construção, porém não eram exigidos projetos. Quanto aos profissionais responsáveis pelos projetos, haviam dois construtores locais habilitados pelo CREA para elaboração de projetos. Desta forma, os projetos que não eram elaborados por estes, necessitavam profissionais de fora (Lagoa Vermelha e Porto Alegre – RS).

Quanto às primeiras edificações da cidade e que ainda se encontram remanescentes no tecido urbano, são apresentadas quatro a seguir, na figura 8, sendo estas elencadas por estarem localizadas nos lotes inicialmente distribuídos no povoado e por sua localização com fachada principal paralela à praça.



(fonte: Autora, 2022)

Conforme representação da figura acima, podemos ver a praça central como ponto de referência para a identificação e localização das quatro edificações representadas em seu entorno.

III Seminário Internacional da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural

Cultura Material entre evidências e memórias
Universidade de Passo Fundo
26, 27 e 28 de setembro de 2024

A Residência Borella é uma edificação de esquina, datada do ano de 1938 e com características *Art Déco* evidentes. Antigamente, a residência era de uso residencial e em seu porão teve início o Frigorífico Borella. Atualmente, o térreo é destinado ao uso comercial, abrangendo uma farmácia e a parte superior continua sendo residência.



O antigo Hospital Providência foi construído no ano de 1935, sendo sede do principal hospital da cidade durante muitos anos. Inicialmente apresentava arquitetura vernacular e, posteriormente, foi construída sua fachada em Estilo *Art Déco*. Atualmente seu uso se dá por parte de algumas Secretarias Municipais e entidades.



(2022)

O atual prédio da Prefeitura Municipal de Marau foi adquirido durante a segunda administração municipal considerando as condições precárias da antiga sede. Desta forma foi adquirida a construção onde antes era um comércio. No ano de 1992, através da Lei Municipal nº 1874, o prédio foi decretado Patrimônio Histórico e Cultura da cidade de Marau (BERNARDI, 2015).

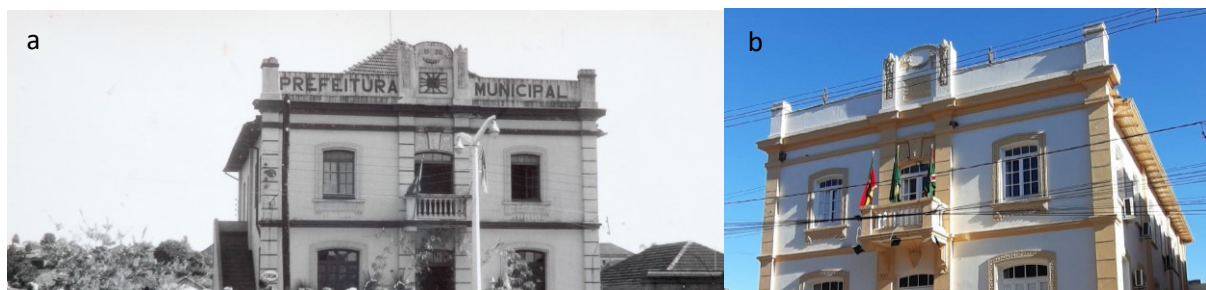


Figura 11. a) Prédio da Prefeitura Municipal na década 60 (fonte: PM – Sec. Turismo, 2021)
b) foto atual (fonte: autora, 2022)

A Igreja Matriz, antigamente era de madeira, até que a atual foi construída no ano de 1941 devido à necessidade de comportar mais pessoas, conforme mostra a figura 12. A atual Igreja Matriz foi construída na parte de trás da até então igreja de madeira, podendo esta ser utilizada até a finalização da nova construção.

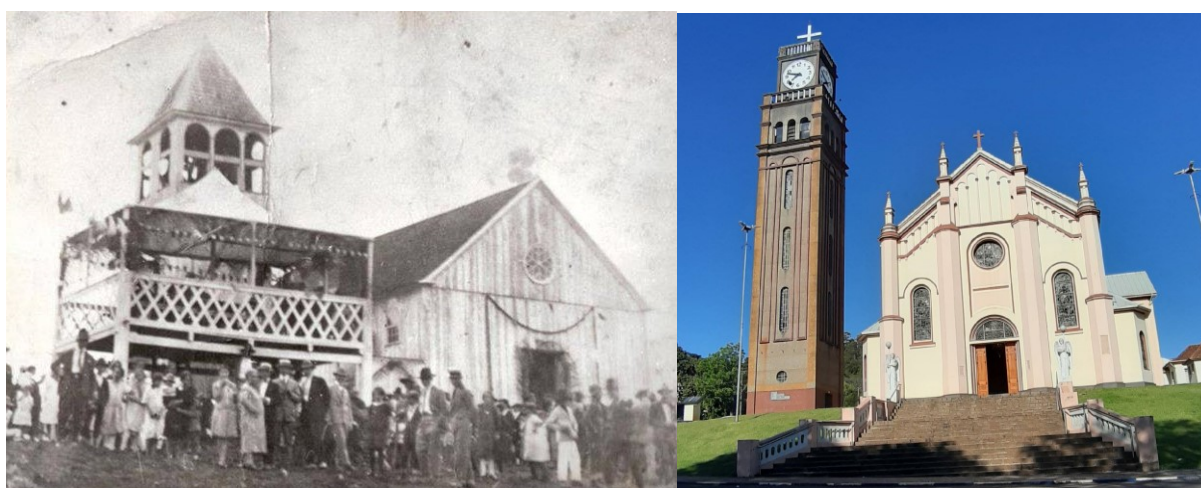


Figura 12. Lado esquerdo a Antiga Igreja de madeira construída em 1913 (foto de 1927)
(fonte: Marau de Outrora, 2022)
Lado direito a nova Igreja (1941) e Torre (1955) (fonte: Autora, 2022)

Feitas as apresentações e comparações dos lotes inicialmente distribuídos e das edificações localizadas no entorno imediato da praça central que ainda se encontram remanescentes na malha urbana, pode-se verificar que a cidade de Marau – RS possui exemplares históricos de grande significância com vasto valor histórico-cultural que merecem preservação e reconhecimento. Fica evidente a importância do tema proposto para o registro e possível valorização da história local.

O VALOR HISTÓRICO-CULTURAL DA CIDADE DE MARAU – RS

Conforme já conceituado através do referencial teórico e suas diferentes abordagens, salienta-se a importância de valores históricos culturais para cada cidade, os quais são responsáveis pela criação de sua identidade. Bens imateriais, assim como os materiais, são de grande relevância para a história de determinada região e criam as características específicas da localidade, as quais também abrangem sua paisagem e demais atributos culturais, podendo estes representarem até mesmo costumes, que são dignos de reconhecimento por fazerem parte da história local.

Na cidade de Marau – RS, no ano de 1923, iniciou o desenvolvimento da indústria com a instalação do Frigorífico Borella (abate de suínos), sendo a primeira indústria local, responsável por estimular a agricultura local, que fazia o cultivo de grãos que era insumos da ração suína (BERNARDI, 1992).

Concordante ao apontado por Bernardi (1992), em Marau haviam atividades artesanais: ferrarias, alfaiatarias, marcenarias, latoarias. Até a década de 60 a agricultura era considerada como principal atividade de renda na cidade, mesmo considerando a existência do Frigorífico Borella e Cia Ltda datada da década de 20 (PM MARAU, 2022).

O Frigorífico Borella iniciou suas atividades em 1923, no porão da residência de Júlio Borella, e foi considerada a grande indústria da cidade até o ano de 1985 quando foi adquirido pela empresa Perdigão (atual BRF) (BERNARDI, 2015). Federizzi (2020) salienta que a memória do antigo Frigorífico se faz pela chaminé que ainda existe e traz muitas lembranças da época.

No ano de 1947, criou-se o primeiro Jornal local, denominado “O Salame”, com circulação semanal. Este foi originado por funcionários do Frigorífico Borella com o objetivo de informar a comunidade sobre seus interesses e divulgar o comércio e indústrias locais (FEDERIZZI; WOHLFART, 2015).

Tanto o inicialmente Frigorífico Borella, quanto a posterior Perdigão (atual BRF), além de marcarem muito a história e os costumes locais, movimentaram a economia, impulsionando o crescimento da cidade.



Figura 13. Fotos do Antigo Frigorífico Borella (fonte: PM – Sec. Turismo, 2021)

Este valor histórico e cultural é intrínseco à cidade de Marau – RS, tendo este um certo reconhecimento já evidente, representado pela criação da Rota das Salamarias no ano de 2008, sendo uma associação de produtores rurais que comercializam em suas propriedades e estabelecimentos embutidos, licores, vinhos, queijos e demais produtos de produção local. Posteriormente, no ano de 2010, foi criado o Festival Nacional do Salame, sendo um evento de interesse cultural para o estado promovido com a participação dos produtores da Rota das Salamarias e complementado por fornecedores de fora. O Festival do Salame traz evidência a importância da indústria de fabricação de salame na história marauense. (BERNARDI, 2015).



Figura 14. Foto chaminé Frigorífico Borella, atual BRF (fonte: Twitter BRF, 2022); Foto Jornal O Salame (fonte: Museu Municipal, 2022); Foto Rota das Salamarias (fonte: Revista Globo Rural, 2022); Folder Festival Nacional do Salame (fonte: Forza Publicidade, 2022)

O quadro abaixo apresenta valores atribuídos a paisagem cultural, visando o seu reconhecimento como patrimônio (SILVA, BRAGA, GAMEIRO, LIRA, SÁ CARNEIRO E MELO, 2007). Para o valor cultural da indústria e o histórico da produção de salame na cidade de Marau – RS, foram elencados 2 valores, sendo eles valor histórico e valor de uso. Estes

valores partem da percepção da população, podendo ser enquadrados em mais de um, ou serem considerados diferentes valores através de diferentes percepções.

VALORES	
Valor de antigüidade	
Valor histórico	●
Valor rememorativo intencionado	
Valor de uso	●
Valor artístico de novidade	
Valor artístico relativo	
Valor ecológico	
Valor biológico	
Valor botânico	
Valor horticultural	
Valor do sagrado	
Valor educativo	
Valor etnográfico	
Valor arqueológico	
Valor literário	
Valor legendário	
Valor toponímico	

Quadro 1. Quadro Valores atribuídos aos bens culturais com vistas ao seu reconhecimento como patrimônio. (fonte: artigo SILVA, BRAGA, GAMEIRO, LIRA, SÁ CARNEIRO E MELO, 2007)

Por fim, com base na pertinência dos materiais acima apresentados e a importância da presença do Frigorífico Borella, tal como indústria do salame para o contexto histórico-cultural da cidade de Marau – RS, salienta-se a relevância do reconhecimento deste patrimônio, para que a preservação de sua história mantenha a identidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do processo de formação da cidade de Marau – RS, foi possível a identificação de marcos históricos, sendo estes elencados e apresentados, evidenciando o crescimento da cidade e seu desenvolvimento. Estes marcos, assim como demais fatores que

impulsionaram a economia local foram de extrema importância para a emancipação do município.

A análise dos lotes iniciais e identificação de construções ainda remanescentes no entorno imediato da praça central, mostram a importância que a área central possui para o histórico local e como compõe a paisagem urbana.

Quanto ao reconhecimento de valor histórico-cultural, podemos perceber que o exemplo apresentado é de extremo valor para a cidade, sendo este já “reconhecido” e “preservado”, tendo valor patrimonial para o local, fazendo parte de sua identidade. Porém assim como este, existem vários outros que merecem registro e reconhecimento para que sejam preservados.

Fica evidente através das análises feitas neste artigo, a importância de tais temáticas para a cidade de Marau – RS e sua história, considerando a constante evolução e modernização da cidade, principalmente da região central, alvo de grande especulação imobiliária.

Com a finalidade de minimizar a problemática apresentada, propõe-se a criação de diretrizes e políticas públicas que além de incentivar a população, tenham a função de repassar o conhecimento sobre tais assuntos, que são cada vez mais importantes e necessitam do empenho da sociedade.

Considerando a breve abordagem deste artigo, sugere-se a continuidade de tais estudos e levantamentos com maior abrangência, podendo assim fazer registros sobre a cultura local e seu valor histórico, salientando a importância de sua preservação para reconhecimento por gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, Eliane. **Sim ou Não: a luta pela emancipação do município de marau e as disputas pelo poder**. Marau: Editora Marka, 2009. 132 p.
- BERNARDI, Francisco. **1916 – Marau – 2016: cem fatos que marcaram seu centenário político**. Passo Fundo: Berthier, 2015. 128 p.
- BERNARDI, Francisco. **As Ruas e Praças de Marau**. Passo Fundo: Berthier Gráfica Editora, 2007. 191 p.
- BERNARDI, Francisco. **História de Marau: Uma comunidade laboriosa**. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1992. 142 p.
- BERNARDI, Francisco. **Marau Um Século de História**. Passo Fundo: Berthier Gráfica Editora, 2018. 192 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 234 p.

CARRETTA DINIZ, Pedro Henrique; OLIVEIRA DE ALMEIDA, Caliane Christie. **Art Déco e publicidade:** a descaracterização do patrimônio moderno de Passo Fundo/RS. Paranoá (UNB), v. 1, p. 1-18, 2020.

CORREIA, Telma de Barros. **Art déco e indústria, Brasil décadas de 1930 e 1940.** ANAIS DO MUSEU PAULISTA: HISTÓRIA, CULTURA E MATERIAL (IMPRESSO), v. 16 N 2, p. 47-104, 2008.

CORREIA, Telma de Barros. **O Art Déco na Arquitetura Brasileira.** Extensão e Cultura (UFG), v. N 8, p. 14-18, 2010.

COSTA, Heloísa Helena Fernandes da. **Culturas urbanas:** identidades e diversidades. Cidade e Memória na Globalização. Org. por Zita Possamai e Vitor Ortiz. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

FEDERIZZI, Roberta Bassani; BORTOLOTTI, Regiane; DECESARO, Maikyeli Orsato. **Marau:** recortes históricos de seus 65 anos. Marau: Fabe, 2020. 119 p.

FEDERIZZI, Roberta Bassani; WOHLFART, João Alberto. **Salame:** uma história de sucesso em Marau. Passo Fundo: Berthier, 2015. 156 p.

FRIPP, Luís Eduardo. **Marauvilha para Sempre.** s/d.

HOLLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBGE. **Marau.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/marau/historico>>. Acesso em 19/10/2022.

IPHAN. **Patrimônio Cultural.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 11/11/2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 227 p.

MAGNOLI, M. M. E. M. **Espaço livre:** objeto de trabalho. Paisagem e Ambiente, v. 21, p. 175-198, 2006.

MARAU. **Museu Municipal, Acervo fotográfico.** Marau, RS.

MARAU, Prefeitura Municipal. **História de Marau.** Disponível em: <<http://www.pmmarau.com.br/conheca-marau/historia-de-marau>>. Acesso em 20/10/2022.

MARAU, Prefeitura Municipal. **Mapas do Município.** Disponível em: <<http://www.pmmarau.com.br/outros/mapas-do-municipio>>. Acesso em 02/10/2021.

MARAU, Prefeitura Municipal. **Secretaria de Turismo, Acervo fotográfico e Inventário.** Marau, RS.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão.** Ana Lúcia Costa de Oliveira e Maurício Borges Seibt. Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2005.

OUTRORA, Marau. **Acervo de fotos**. Disponível em:

<https://www.facebook.com/marau.outrora.7/photos_by>. Acesso em 12/10/2022.

PORTAL OFICIAL DA DIOCESE DE TUBARÃO. **Mitra**. Disponível em:

<<https://diocesetb.org.br/pagina/mitra>>. Acesso em 05/07/2022.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 2550, de 18 de dezembro de 1954, **Cria o Município de Marau**. Diário Oficial do Governo do Estado, Porto Alegre, RS.

RURAL, **Revista Globo**. Disponível em:

<https://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI168353-18291,00-A+ROTA+DAS+SALAMARIAS.html>>. Acesso em 25/10/2022

SAMPAIO, A. D. R.; MEIRELLES MESQUITA DE MATTOS, G. **A cidade contemporânea é histórica: estudos morfológicos na era digital**. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e00166, 2020. Disponível em:

<<https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/166>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Aline de Figueirôa; BRAGA, Anna Caroline; GAMEIRO, Fabiana Gonçalves; LIRA, Flaviana Barreto; SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MELO, Vera Mayrinck. **Os Valores Patrimoniais da Paisagem Cultural: uma abordagem para o processo de intervenção**. Revista Paisagem Ambiente: ensaios - n. 24 - São Paulo - p. 297 - 308 – 2007.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3º ed. (ano 2005), 6º reimp./ Curitiba: Juruá, 2011.

TWITTER BRF. Disponível em:

<https://twitter.com/brf_brasil/status/751084468157419521>. Acesso em 26/10/2022.

VARINE, Hughes de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 2001. 275 p. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=04Lmnl2ESVMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27/10/2022.